



MINISTÉRIO DA CULTURA
PRONAC: 236120 - GRAFITE ACESSÍVEL
PROPONENTE: INSTITUTO INCLUIR: TRANSFORMAR, DEMOCRATIZAR & HUMANIZAR

DADOS DO PROPONENTE**Identificação**

CNPJ/CPF	Proponente	Tipo de Pessoa
31.037.402/0001-94	INSTITUTO INCLUIR: TRANSFORMAR, DEMOCRATIZAR & HUMANIZAR	Pessoa Jurídica

Endereço

Logradouro	Cidade	UF	CEP
DAS AMERICAS	Rio de Janeiro	RJ	22.790-703

Telefone(s)

Tipo	UF	DDD	Número	Divulgar
Celular	Rio de Janeiro	21	9710-5-15	Não
	Rio de Janeiro	21	3123-4701	Não

E-mail(s)

Tipo	E-mail
Email Institucional	carina@superar.com
<i>Dados não informados!</i>	carina@institutoincluir.com.br

Natureza

Natureza	Esfera	Administração	Fins Lucrativos
Privado	<i>Dados não informados!</i>	<i>Dados não informados!</i>	Sem Fins Lucrativos

Dirigentes

CPF	Nome
082.002.097-41	APARECIDA CARINA ALVES DE SOUZA

PROJETO CULTURAL**Identificação**

PRONAC	Nome do Projeto
236120	Grafite Acessível

UF	Mecanismo	Área Cultural	Segmento	Processo	Enquadramento
----	-----------	---------------	----------	----------	---------------

RJ	Mecenato	Artes Visuais	Empreend Ações Educ-Cult/Capacitação/Treinamento	01400.024056/2023-12	Artigo 18
----	----------	---------------	--	----------------------	-----------

Localização atual do Projeto**Localização**

(A localização atual do projeto só será alterada após o recebimento do projeto na unidade destino.)

SEFIC/GEAR/SACAV

Situação

Dt.Situação	Situação	Providência Tomada
12/12/2024	E10 - Autorizada a captação total dos recursos	Prorrogação aprovada e publicada no Diário Oficial da União.

Valores do Projeto

Solicitado (A)	Outras Fontes (B)	VI.Proposta (C = A + B)	Aprovado (D)	VI.Projeto (E = B + D)	VI. Captado (E)
1.297.258,88	0,00	1.297.258,88	1.297.258,88	1.297.258,88	0,00

Última tramitação

Emissor	Dt.Envio	Receptor	Dt.Recebimento	Estado	Destino
<i>Dados não informados!</i>					
Despacho					
<i>Dados não informados!</i>					

Síntese

O projeto Grafite Acessível tem como produto principal: a capacitação de jovens através de oficinas de grafite. Produtos secundários: 1) criação de pintura grafite em empena e impressão de painel tátil para pessoas com deficiência visual; 2) Contação de histórias em escolas; 3) Distribuição de livros em escolas públicas; 4) Performance com show de RAP e apresentação de breakdance.

Objetivo

Objetivo Geral

O objetivo desse projeto é realizar uma oficina de grafite acessível voltada para jovens da periferia ou em vulnerabilidade social, em São Bernardo do Campo, resultando na criação de um grande painel de grafite, um painel tátil para visualização de deficientes visuais, distribuição de livros da série Literatura Acessível, contações de histórias de literatura acessível em escolas para crianças e uma performance pública de rap e breakdance.

Objetivos Específicos

- 1) Produto OFICINAS DE GRAFITE ACESSÍVEL: Realizar 1 oficina gratuita com 8 encontros de 4 horas. Totalizando 32 horas.
- 2) Produto GRANDE PAINEL DE GRAFITE ACESSÍVEL: Pintura de 1 painel de grafite em uma empena baseada nos personagens das séries de livros infantis “Literatura Acessível”, de Carina Alves. Produção de 1 painel tátil para que pessoas com deficiência visual possam fruir a obra. Os alunos da oficina (produto principal) auxiliarão e participarão de todo o processo de criação do grafite na empena.
- 3) Produto CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: 2 escolas públicas receberão (2 apresentações em cada uma) contadores de histórias da coleção “Literatura Acessível”. Além da contação, as crianças terão uma demonstração de técnicas de grafite e poderão criar suas próprias obras a partir da inspiração da contação. Além dos contadores, participarão dessa etapa, 5 alunos da oficina de grafite (produto principal).
- 4) Produto DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS: Distribuição gratuita de 1.000 livros da coleção “Literatura Acessível”, nas duas escolas envolvidas no produto “Contação de Histórias”.
- 5) Produto PERFORMANCE - RAP E BREAKDANCE: Realizar um evento com show de rap de artistas que trabalhem a inclusão da pessoa com deficiência e 1 apresentação de breakdance.

Justificativa

A história do grafite remonta ao ano de 1968, advindo dos movimentos contraculturais de estudantes parisienses em maio de 1968, quando jovens realizaram protestos políticos por meio de pinturas em muros. Mas foi nos Estados Unidos, na periferia de Nova Iorque, que o grafite ganhou propulsão para ocupar ruas e becos de todo o mundo. Na década de 70, em meio à negligência, falta de planejamento urbano e expansão da criminalidade, jovens de bairros da periferia nova-iorquina passam a difundir uma nova linguagem artística.

Dessa forma, a arte do grafite, desde seu surgimento, se deparou com a necessidade de transgredir um sistema opressor. Trata-se, portanto, de um movimento contra a cultura dominante nas cidades. Não é possível identificar com precisão quem foram os pioneiros do grafite nos EUA, devido aos sentidos de marginalidade que caracterizam essa arte desde seu início.

A contracultura se expressou também no Brasil por meio da arte, principalmente no movimento tropicalista. A cidade de São Paulo se tornou cenário de ascensão do grafite em meio à urgência de produzir diferentes expressões que falavam sobre opressões e mazelas sociais. Um dos primeiros trabalhos de grafite feitos em locais públicos da capital paulista foi do artista etíope, radicado no Brasil, Alex Vallauri. A obra intitulada Boca de alfinete (1973) evidenciou a censura da ditadura militar. O período da ditadura militar evidenciou o desafio de fazer arte também pelos grafiteiros, já que a prática do grafite era considerada ilegal. A busca por expressar as aflições sociais sempre esteve associada ao fazer grafite.

Até hoje existe um preconceito enorme com as artes urbanas e o mesmo acontece com o grafite, que é visto por parte da população brasileira como uma forma de “sujar” as cidades. Embora seja perceptível uma mudança desse pensamento até pouco tempo hegemônico, ainda é necessário “educar” a sociedade e os governantes sobre a importância do grafite, como espaço fundamental para a livre manifestação de artistas urbanos.

Nesse sentido, por ser uma arte proveniente da periferia das grandes cidades, feita majoritariamente por artistas periféricos (muitas vezes marginalizados), faz-se imprescindível o uso da Lei 8313/91 para a viabilização do projeto.

Os recursos da lei de incentivo permitirão que o projeto seja ferramenta no auxílio à formação de jovens artistas grafiteiros, que tem pouca experiência e estejam em processo de amadurecimento artístico. Os encontros das oficinas serão instrumento para esse desenvolvimento.

A lei tem a mesma importância para os demais produtos secundários a serem desenvolvidos, principalmente porque todos os produtos serão trabalhados com 100% de acessibilidade, de forma que todos são pensados para que a acessibilidade não seja acessória, mas parte integrante e central em todo o projeto. Por isso o projeto chama-se “Grafite Acessível”. As oficinas serão acessíveis às pessoas com deficiência, bem como o painel que será grafitado, terá sua versão tátil. As contações de histórias sempre com intérpretes de LIBRAS, os livros que são distribuídos gratuitamente tem audiolivros. A acessibilidade transpassa todos os produtos.

A proposta se enquadra nos seguintes incisos, do art. 1º da Lei 8313/91:

I - contribuir para facilitar, a todos, os meios para o livre acesso às fontes da cultura e o pleno exercício dos direitos culturais;

III - apoiar, valorizar e difundir o conjunto das manifestações culturais e seus respectivos criadores;

A proposta se enquadra nos seguintes incisos, do art. 3º da Lei 8313/91:

I - incentivo à formação artística e cultural, mediante: c) instalação e manutenção de cursos de caráter cultural ou artístico, destinados à formação, especialização e aperfeiçoamento de pessoal da área da cultura, em estabelecimentos de ensino sem fins lucrativos;

II - fomento à produção cultural e artística, mediante: c) realização de exposições, festivais de arte, espetáculos de artes cênicas, de música e de folclore

IV - estímulo ao conhecimento dos bens e valores culturais, mediante: a) distribuição gratuita e pública de ingressos para espetáculos culturais e artísticos;

Acessibilidade

O Instituto Incluir está comprometido em promover a acessibilidade em todas as suas atividades, tanto com acessibilidade no aspecto arquitetônico quanto com a acessibilidade para pessoas com diferentes deficiências ou necessidades.

Produto: OFICINAS DE GRAFITE ACESSÍVEL

ACESSIBILIDADE NO ASPECTO ARQUITETÔNICO: rampas, corrimão, banheiros adaptados nos espaços que venham a ocorrer as oficinas.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: Intérprete de libras em todas as oficinas.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS: mediadores treinados para auxiliar esse público em todas as oficinas.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: haverá mediador/descritor disponível caso haja interesses de pessoas com deficiência visual em participar.

Produto: GRANDE PAINEL DE GRAFITE ACESSÍVEL

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: Produção de 1 painel tátil para que pessoas com deficiência visual possam fruir a obra.

Produto: CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

ACESSIBILIDADE NO ASPECTO ARQUITETÔNICO: rampas, corrimão, banheiros adaptados, nas escolas.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: Intérpretes de libras em todas as sessões.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS: mediadores treinados para auxiliar esse público em todas as sessões.

Produto: DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES VISUAIS: Braille e Audiodescrição (QRcode)

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: Intérpretes de libras (QRcode).

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS: Pictogramas.

Produto: PERFORMANCE - RAP E BREAKDANCE

ACESSIBILIDADE NO ASPECTO ARQUITETÔNICO: rampas, corrimão, banheiros adaptados.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES AUDITIVOS: Intérpretes de libras em todas as sessões.

ACESSIBILIDADE PARA DEFICIENTES INTELECTUAIS: mediadores treinados para auxiliar esse público em todas as sessões.

A Acessibilidade Física será assegurada através da escolha dos espaços utilizados para o curso e demais atividades, priorizando locais que possuam rampas de acesso e banheiros adaptados para pessoas com deficiência.

Mediadores locais, qualificados em práticas de inclusão acessível, orientarão as pessoas com deficiência visual nas áreas de circulação.

Para garantir a Acessibilidade de Conteúdo, todas as aulas dos cursos serão acompanhadas de interpretação em Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Com essas medidas, o projeto buscará assegurar que todas as suas ações sejam acessíveis e inclusivas, permitindo a participação plena e igualitária de todas as pessoas.

As medidas serão adotadas em 100% das atividades.

Democratização de Acesso

A proposta do projeto GRAFITE ACESSÍVEL busca promover a democratização de acesso às artes e à valorização de artistas das artes urbanas majoritariamente provenientes das periferias das grandes cidades. Para alcançar esse objetivo, serão adotadas medidas que visam ampliar o alcance do projeto e facilitar o acesso a seus produtos.

As inscrições no curso de qualificação em grafite serão amplamente divulgadas, a fim de que se alcance um público de jovens em situação de vulnerabilidade e com pouco ou nenhum acesso à oportunidades de qualificação profissional e artística.

As oficinas serão gratuitas, a empena terá visualização pública para atingir a totalidade da população da cidade gratuitamente; as contações de histórias também acontecerão gratuitamente em escolas públicas; a distribuição dos livros de Literatura Acessível ocorrerão também nas escolas públicas que serão selecionadas sem qualquer cobrança e; as performances de rap e breakdance terão entrada gratuita para acesso de qualquer cidadão.

Essas medidas visam democratizar o acesso às ações do projeto, tornando-as acessíveis a diferentes públicos, ampliando o impacto social e cultural e contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. O projeto Grafite Acessível busca promover a transformação e sensibilização sobre a importância da inclusão, da valorização da diversidade em todas as suas iniciativas, do acesso universal às artes urbanas e conscientização sobre sua importância na vida das grandes cidades.

Não há cobranças de ingressos ou taxas voltadas para o projeto, todo conteúdo oferecido será gratuito e amplamente divulgado.

A ausência de cobranças e a ampla divulgação são pilares fundamentais para que o projeto alcance seu objetivo de democratizar o acesso à qualificação especializada em artes, à valorização do talento de artistas em potencial situação de vulnerabilidade e à promoção do empoderamento artístico.

Observando o Art. 28. vamos adotar as seguintes medidas de ampliação do acesso:

I - doar 10% (dez por cento) dos produtos resultantes da execução do projeto para distribuição gratuita com caráter social, além do previsto inciso II do art. 27, totalizando 20% (vinte por cento); - Ressalta-se que todo o projeto tem distribuição gratuita.

VII - realizar ação cultural voltada ao público infantil ou infantojuvenil;

Etapa de Trabalho

PRÉ-PRODUÇÃO - 60 dias

- Planejamento e confirmação da cidade
- Levantamento de parcerias e apoios locais
- Seleção e contratação da equipe
- Elaboração da ementa, planejamento de aula
- Elaboração da identidade visual
- Viagens à cidade para contratação da empena
- Seleção das escolas públicas beneficiadas

PRODUÇÃO - 60 dias

- Produção material didático
- Divulgação e Inscrições para as Oficinas
- Realização das Oficinas
- Divulgação nas redes sociais e imprensa
- Produção do grafite na empena
- Produção Painel tátil
- Sessões de contação de histórias
- Performance/show de rap + breakdance

PÓS-PRODUÇÃO - 60 dias

- Avaliação dos resultados e impactos do projeto: Análise dos resultados alcançados e dos impactos na inclusão social, cultural e de acessibilidade. Pontos positivos e negativos.
- Elaboração de relatórios de prestação de contas para MinC e patrocinadores.

Ficha Técnica

Direção Geral - Carina Alves - fundadora e Diretora Presidente do Instituto Incluir, é psicóloga com especialização em Psicologia do Esporte, Doutora em Educação, Mestra em Letras e Ciências Humanas e escritora. Como ativista social, leva a bandeira da inclusão para todos os lugares por que circula. Já tem 12 livros publicados, entre títulos infantis, acessíveis, e adultos. Atua à frente de projetos de cooperação junto a países da Europa, na área da formação de professores no campo do paradesporto e da comunicação acessível. Atua como docente no ensino superior. Trabalha com ênfase nos seguintes temas: Diversidade humana, Inclusão, paradesporto, educação inclusiva, terceiro setor, parcerias público privadas e literatura acessível.